

ANNUARIO

DO

Lyceu Nacional de Aveiro



ANNO LECTIVO DE 1907-1908



AVEIRO

Typ. Mineva Cental de José B. Cruz

—
1909

ANNUARIO

DO

Lyceu Nacional de Aveiro



ANNO LECTIVO DE 1907-1908



AVEIRO

Typ. Minerva Central de José B. Cruz

—
1909

ARQUIVO

Livro Nacional de Aviação

ANNO LECTIVO DE 1907-1908

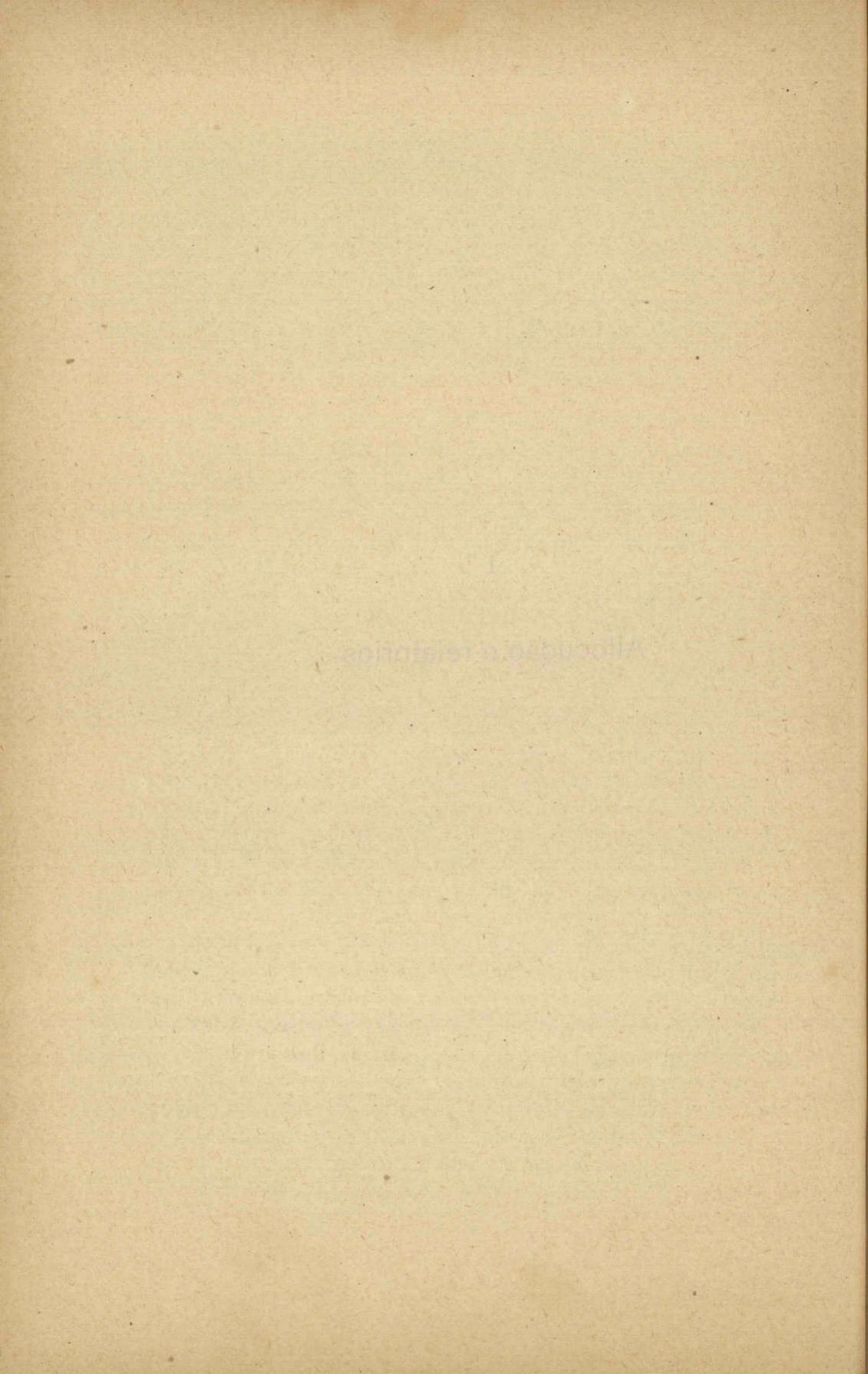


1907

Impressão e distribuição em Lisboa

I

Allocução e relatórios



Allocução proferida pelo reitor

NA

Sessão solemne da abertura das aulas em 16 de outubro de 1907

Minhas Senhoras,
Meus Senhores, Srs. Professores, Srs. Alumnos:

Ao cumprir o dever que o Regulamento Geral do Ensino Secundario, de 14 d'agosto de 1895, me impõe, de tomar a palavra n'esta sessão em que se solemnisa a abertura das aulas do novo anno escolar, é justo que principie por me dirigir aos alumnos que pela primeira vez transpõem as portas do Lyceu que dirijo, e que espero hão de honrar, pela sua intelligencia, pela sua applicação, pela sua assiduidade e por um procedimento, sempre correcto.

No caminho que vam percorrer, os alumnos a quem me refiro, encontrarão, da parte d'esta reitoria e dos srs. professores, o mais carinhoso auxilio, de fórma a facilitar-lhes a tarefa que encetam e que, na sua idade, ausentes dos afagos maternos e do concheço das familias, lhes apparece, de certo, cercada de difficuldades. Hão de vencê-las com os conselhos paternaes e com os cuidados a que, reitor e corpo docente, somos obrigados por natural tendencia e pelos preceitos da missão que desempenhâmos: hão de executar essa tarefa, como nos annos anteriores a executaram os alumnos que os precederam aqui, e a quem, com equal cor-

dealidade, dou as boas vindas, vendo que regressam á continuação dos seus trabalhos, depois de terem retemperado a saude nos beneficos ares do torrão natal, e adquirido novas forças e novos incentivos na affectuosa convivencia das suas extremosas familias.

Senhoras e Senhores:

E' com intima satisfação que, n'este momento, noto o progressivo e annual crescimento da população do Lyceu, a meu cargo, a qual, na recente matricula, attingiu o numero de 232 alumnos, sendo 59 os inscriptos pela primeira vêz.

Este augmento da população escolar é seguramente devido, não só ao natural desenvolvimento da instrucção no nosso districto, mas tambem ao bom nome do estabelecimento que tenho a honra de dirigir, bom nome, que encontrei, ao tomar posse do cargo em que me acho investido e que desde então me esforço por conservar. Seriam, contudo, impotentes as minhas diligencias n'este sentido, sem a coadjuvação dos srs. professores, a quem, n'esta occasião, apresento os meus sinceros agradecimentos.

Sem o seu imprescindivel auxilio, que poderia eu conseguir, tendo entrado no desempenho do meu cargo, possuindo apenas as condições legaes para a nomeação, mas faltando-me auctoridade pedagogica e bagagem scientifica, para o exercicio d'uma missão de tam larga responsabilidade, inteiramente diversa de tudo aquillo a que, até então, dedicara a minha actividade?

Felizmente a condjuvação que pedi, ao assumir a presidencia do conselho escolar, não me tem sido negada, quando d'ella necessito, tanto no que diz respeito ao ensino, como no que se relaciona com a disciplina e com os demais serviços lyceaes.

Uma succinta referencia ao que se passa actualmente no paiz, em materia d'instrucção secundaria, não me parece descabida aqui, antes a julgo da maior conveniencia, para que possa dar-vos uma ideia do estado do estabelecimento que tenho a honra de dirigir.

A reforma de 1895 alterou, como sabeis, por completo, quanto existia em Portugal em materia de instrucção secundaria; e o decreto de 29 d'agosto de 1905 manteve essa alteração.

A aula, na qual o estudante comparecia, quasi unicamente para prestar contas do que, só e desacompanhado de todo o auxilio, conseguira assimilar, n'um trabalho intellectual aturado e exgotante, passou a ser o principal logar de estudo, onde se prepara a lição, onde se tiram todas as difficuldades, ficando reservada, para o trabalho em casa, sómente a revisão das materias, acolá elaboradas.

O professor já não é juiz inquisitorial, rispido inquiridor do que o estudante assimilara, entregue a si, isolado de toda a explicação: hoje é o seu amigo, o seu companheiro de trabalho, prompto a mitigar-lhe a tarefa, pela intervenção oportuna, pela explicação das difficuldades encontradas e pela preparação da materia que constitue a lição, graduando-a pelo saber e pelo desenvolvimento intellectual do alumno.

O systema de classes, com o ensino gradual e conjuncto, obrigando os professores a guardár, n'essas classes, a unidade scientifica e disciplinar, por meio d'uma acção combinada, ao contrario do que se passava, n'outro tempo, com o ensino das disciplinas isoladas e independentes, sem attenção aos laços que relacionam e ajustam os differentes programmas, sem o auxilio que os conhecimentos d'uma sciencia prestam para a comprehensão dos principios d'outras, permite, presentemente, que se effectuem os estudos por modo mais vantajoso.

A par d'isto, os methodos e processos d'ensino, mais preconizados pela moderna pedagogia, sam os que aconselha aos srs. professores a organização actual, que egualmente prescreve o predominio do ensino objectivo e experimental.

No Lyceu d'Aveiro, como em todos os demais lyceus, circumstancias independentes da vontade do corpo docente teem obstado a que se possa praticar tudo quanto, em methodos e processos d'ensino, determina a organização em vigor; mas o zelo e a assiduidade dos srs. professores supprem o que de menos perfeito se faz no emprego d'esses methodos. De resto procura-se executar todas as disposições regulamentares sobre materia pedagogica, e pratica-se quanto

pode constituir um melhoramento na forma de transmittir conhecimentos, deligenciando-se, assim, realisar, pelo modo mais conveniente, a missão instructiva do lyceu.

N'este instituto, no ultimo anno, adoptou-se o ensino objectivo e experimental nas aulas de sciencias physicas e naturaes e em algumas de geographia (2.^a, 4.^a e 5.^a classes), quando as pequenas collecções do museu zoologico e do gabinete de physica o permittiram, e quando foi possivel sahir em excursões d'estudo.

N'estas excursões, precedidas sempre de previa elaboração e explicação de programmas dos trabalhos a realisar ou das observações a fazer, no campo da physica, da chimica, da botanica e da geographia e em que se chamava a attenção dos alumnos para todos os factos mais dignos d'exame, ainda que extranhos ás disciplinas lyceaes, factos d'ordem economica ou social, visitaram-se algumas fabricas, o pharol da Barra, as salinas, a ria e outras localidades adquadas, principalmente, á applicação de conhecimentos geographicos, como a Ponte da Rata e o alto de Almiar.

Para as despesas d'estas excursões, cotizaram-se alumnos e professores; o que d'algum modo difficultou a sua realisação. No anno que principia, procurarei obviar a este inconveniente, constituindo uma associação escolar, destinada a crear um fundo para o pagamento d'essas despesas e para subsidiar estudantes pobres. O conselho do lyceu já emittiu opinião favoravel a este proposito, concordando com os estatutos que submetti á sua apreciação.

No que deixo exposto, julgo ter dado uma rapida ideia do estado em que se acha o ensino no Lyceu d'Aveiro; ideia que completaria com dados estatisticos, se não receiasse cansar a vossa attenção, e não tivesse ainda de fallar-vos sobre outros pontos da missão que incumbe a este estabelecimento.

Essa missão, meus senhores, não se limita, como sabeis, á instrução: comprehende, tambem, a educação moral e physica do alumno.

Além do dever de instruir os mancebos que lhe sam confiados, cumpre ao lyceu prepará-los para a vida social, morigerando-os e fortalecendo-os. Com este fim, reitor e professores, teem de aproveitar todas as occasiões, para, pelo proprio exemplo ou pelo conselho amigo, levar o alumno ao cumprimento rigoroso do dever, ao respeito por tu-

do e por todos a quem se deve acatamento; para fortificar-lhe o character, fazendo arraigar no seu coração o sentimento da honra e da propria dignidade; para encaminhá-lo, por forma a ser cidadão util á communitate e patriota dedicado, até ao sacrificio, pela terra em que nascemos, por esta terra, cuja gloriosa historia é o nosso orgulho, e cuja bandeira eu contemplo sempre com intima commoção.

Na epocha que atravessâmos, em que uma propaganda dissolvente trabalha por destruir tudo quanto nossos maiores amaram e nos ensinaram a amar; propaganda, que se esforça por demolir as fronteiras e que repudia o que tem constituido, até hoje, um penhor de progresso e de civilisação para a humanidade, esta minha declaração talvez seja um motivo de mofa para algum espirito forte.

Embora, meus senhores; eu repito bem alto: descubrome, enternecido, perante a bandeira da patria e nunca me envergonho de cumprir este dever.

Não tenham tambem os alumnos d'este Lyceu vergonha de seguir o exemplo que lhes dá o seu reitor; sejam patriotas e tenham por tudo quanto symbolisa a patria um culto respeitoso e intimo. Independentemente de ideias e de dissentimentos politicos, qualquer que seja o nosso credo, a patria é uma só, e uma só bandeira e um só hymno a representam.

Mas o lyceu não pode cumprir a sua missão, tanto instructiva, como educativa, se não tiver auxilio persistente das familias dos alumnos. Cumpre que ellas, pelo conselho, pelo exemplo e pela vigilancia, continuem em casa a acção paternal que reitor e professores exercem n'esses alumnos, durante o tempo em que estam confiados aos seus cuidados.

Para a educação physica não é menos essencial o concurso das familias, de modo a evitar que os alumnos falem aos exercicios que a constituem.

Ao ser decretada a organisação de 14 d'agosto de 1895, os seus detractores accusaram o legislador de ter descurado por completo esses exercicios; foi um côro geral de indignação, por tam grande falta, que o decreto de 29 d'agosto de 1905 veio remediar, prescrevendo-os como obrigatorios, mas esquecendo-se de providencias efficazes, para impôr essa obrigação: preceituou apenas os meios geraes suasorios de que o lyceu dispõe, pensando que elles bastariam para

levar á frequencia algum alumno que, por excepção, deixasse de concorrer regularmente áquelles uteis exercicios. Mas a excepção transformou-se em regra—poucos sam os alumnos que teem uma frequencia regular, e não sam raros os chefes de familia que procuram alcançar, para seus filhos, dispensa d'assistirem aos mencionados exercicios! E, entretanto, meus senhores, a inspecção medica, que precede o ensino de que se tracta, tem revelado, em muitas das creanças submettidas a exame, defeitos physicos ou enfraquecimentos, que aquelles exercicios sam destinados a corrigir.

E', pois, no interesse da saude e do rebustecimento dos alumnos do Lyceu que eu peço aos chefes de familia: não procurem dispensá-los, antes tenham o maior cuidado em os levar a não faltarem aos exercicios d'educação physica.

Para completar a ideia, que me propuz dar, do estado do Lyceu, como estabelecimento d'instrucção e educação, permitti, meus senhores, uma rapida referencia á forma da sua installação.

Todos sabem que o bello edificio, devido á poderosa iniciativa do mais illustre e mais dedicado filho que Aveiro tem tido, tam dedicado e tam illustre que, depois d'elle, as glorias d'esta terra e os serviços dos seus homens mais prestimosos sam inteiramente offuscados pela benemerencia d'aquelle grande nome, foi prejudicado por quem o delineou e executou.

Destinado a um estabelecimento d'instrucção, que comprehende variados serviços, o edificio foi dividido, unicamente, em 8 salões, uma sala que dá communicação, no pavimento superior, a dois d'aquelles salões, uma escada ampla e elegante e um espaçoso atrio. Nada mais. Quem projectou o edificio só pensou nas aulas! Nem um compartimento para secretaria, nem um gabinete para o reitor, nem uma sala para os professores, nem um logar de recreio para os alumnos, nem, ao menos, um pequeno quarto para os empregados menores! No entender do architecto, o serviço do Lyceu reduzia-se a aulas e para ellas projectou os 8 salões, tam espaçosos que, por isso mesmo, não teem as condições necessarias para esse destino.

Nem, ainda, quando foi necessario comprar o direito de abrir janellas sobre o terreno adjacente á fachada posterior do edificio, se reconheceu que era indispensavel adqui-

rir esse terreno, para o destinar a logar de recreio que permitisse tirar os alumnos da rua, nos intervallos das aulas.

Para remover as difficuldades creadas por uma tam acanhada concepção do que fosse um lyceu, houve necessidade, mais tarde, de dividir provisoriamente aquelles salões por tapamentos de madeira, de forma a obter o numero de compartimentos exigidos, para o funcionamento dos diversos serviços. E' assim que o edificio ainda hoje se encontra, e que, n'uma parte d'elle, o Lyceu desempenha a sua missão.

Limitado, durante perto de 40 annos, aos compartimentos do andar nobre, o Lyceu teve por vezes de installar parte das suas aulas, algumas com frequencia bastante numerosa, em pequenissimos gabinetes, onde os alumnos mal cabiam e onde, dentro de 15 minutos, depois do começo dos trabalhos, o ar ficava completamente viciado. No pavimento inferior alojavam-se então as Repartições de Fazenda Districtal e do Governo Civil, que alli se tinham acolhido, depois do incendio que destruiu o antigo paço do Bispo. Era necessario que estas repartições sahisses do edificio, deixando os salões em que funcionavam. Assim o exigiam as necessidades do serviço lyceal.

Depois de demoradas e persistentes deligencias, conseguiu-se que a Repartição de Fazenda desoccupasse os compartimentos em que se accommodava, ficando ainda o Governo Civil.

Por então, aquelles compartimentos, divididos e reparados convenientemente, bastaram ás necessidades do serviço: mas a população escolar, crescendo successivamente, já no anno lectivo findo obrigou a utilizar, para aulas, os pequenos gabinetes que descrevi, e, no anno que principia, exige, além d'elles, mais uma sala, onde funcione uma das turmas da 3.^a classe.

Está promettida para breve a sahida da Repartição do Governo Civil para o seu novo edificio, mas emquanto essa promessa se não realisar, aquella turma terá de installar-se na aula de desenho, onde as demais turmas e classes que funcionam em salas, sem mobilia adquada, deviam effectuar os exercicios escriptos, que assim deixarão de realisar, com grande prejuizo da sua instrucção.

Mas, meus senhores, se parte das aulas, pelos motivos

expostos, funcionam em más condições hygienicas, o aceio em que se acha o edificio d'algum modo contrabalança a situação d'essas aulas.

Posso, com satisfação, apontar á vossa observação o estado de aceio a que me refiro, e chamo a vossa attenção para o facto de não haver uma parede riscada, nem um movel propositadamente deteriorado; o que evidencia a bôa educação dos alumnos e o gráu de disciplina em que sam mantidos, quasi unicamente, pelo conselho paternal e pela intervenção opportuna, porque as infracções a punir, com penalidades graves, ha annos que se não dam n'este Lyceu.

Tenho sido demasiado extenso, meus senhores, mas assim foi necessario, para vos descrever o estado em que se encontra o instituto a meu cargo. Como fica exposto, se não funciona modelarmente, por circumstancias independentes da vontade do seu corpo docente e de quem tem a honra de o dirigir, nem por isso deixa de realizar os seus fins, por forma util para a instrucção nacional. Se a occasião o permittisse e eu não tivesse cançado já a vossa attenção, com dados estatisticos poderia evidenciar que, só excepcionalmente, os alumnos sahidos do Lyceu d'Aveiro com o curso geral, deixam de concluir o complementar no tempo devido, entrando, bem preparados, para os cursos superiores.

Vou terminar.

Na disciplina que descrevi, srs. alumnos que pela primeira vez concorreis á frequencia d'este Lyceu ou que vindes dos annos anteriores, espero que persistireis. E' o vosso dever; conto que o cumprireis rigorosamente, porque, sendo disciplinados por convicção, que não por mêdo, não deixareis de estudar e de comparecer diariamente ás vossas lições, de respeitar os vossos superiores, de ter pelos vossos mestres a veneração que deveis a quem por vós se interessa e, para vos instruir e preparar para a lucta da vida, trabalha afanosamente.

Sendo disciplinados, ligar-vos-heis, uns aos outros, por estima reciproca, e sabereis velar pelo decôro d'esta casa que é vossa, como velais pelo das casas onde viveis com vossas familias.

Senhoras e Senhores:

Resta-me cumprir o dever que mais grato é ao meu coração—proclamar os estudantes que se distinguiram no ultimo anno lectivo; incitá-los a continuarem a applicar-se aos seus estudos, por forma a manterem a elevada classificação que alcançaram, e a não desmerecerem do conceito dos seus professores; e apontá-los aos seus collegas e condiscipulos, como exemplo que devem procurar seguir.

Esses estudantes são os srs. :

Alberto Augusto Souto Ratolla, approvado no exame da 1.^a secção do curso geral, com a classificação final de distincto, com 16 valores;

Alfredo da Cruz Nordeste, approvado no mesmo exame, com a classificação final de distincto, com 16 valores;

Amandio da Silva Pinto, approvado no exame da 2.^a secção do curso geral, com a classificação final de distincto, com 15 valores;

José Pereira Tavares, approvado no mesmo exame, com classificação final de distincto, com 16 valores.

Declaro inaugurado o novo anno lectivo. A' manhã começam as aulas.

Disse.

RELATORIOS

1907-1908

Installação do Lyceu.

O numero d'alumnos matriculados dentro do praso regulamentar, obrigando ao desdobramento das três primeiras classes em turmas parallelas, exigiu, para o serviço das aulas, 8 salas em que podessem funcionar as 6 turmas d'aquellas classes e as duas das 4.^a e 5.^a: foi por isso necessario lançar mão do gabinete dos srs. professores e d'um outro mais pequeno para duas turmas, accommodando, na aula de desenho, uma terceira. D'este modo, começou a funcionar o Lyceu, por não haver, então, na parte do edificio de que dispunha, accommodações que permittissem outra distribuição.

As turmas dos dois gabinetes, principalmente a do mais pequeno, ficaram em condições hygienicas e pedagogicas, pouco regulares, pelo tamanho dos compartimentos e pela difficuldade da renovação do ar. A installação da terceira turma, na aula de desenho, impedia que ás turmas das salas guarnecidas de amphitheatros, sem carteiras, podessem exigir-se os exercicios escriptos, indicados nos respectivos grammas.

Felizmente as instancias que, de ha muito, a reitoria persistentemente fazia, a fim de conseguir a mudança das repartições do Governo Civil para outro edificio, foram finalmente satisfeitas pela sahida d'essas repartições, que, em

meiados de dezembro, desoccuparam as duas salas do pavimento inferior.

N'uma d'estas salas, depois dos necessarios trabalhos de limpeza e de adaptação ao serviço para que eram destinadas, estabeleceu-se o gymnasio; e na outra, dividida provisoriamente, por tapamentos de madeira, em três compartimentos, installaram-se a turma que funcionava no gabinete mais pequeno, a da aula de desenho e as de allemão das classes em que havia matriculas n'esta disciplina.

Para guarnecer estes compartimentos, adquiriram-se bancos-carteiras, de bom pitch-pine, modello Rettig, de dois logares, modificado de modo que qualquer alumno pode levantar-se e permanecer de pé, independentemente do companheiro de banco.

Por esta occasião, a Direcção das Obras Publicas do Districto concluiu os trabalhos de abertura de ventiladores, nos tectos das salas do andar nobre, e de modificação das bandeiras de todas as janellas do edificio, de forma a poderem ser abertas para facilitar a ventilação.

Esta obra, ha muito, requisitada, melhorou as condições hygienicas de todas as aulas.

Foram determinadas pela reitoria, d'accordo com o conselho escolar, e executadas, á custa da dotação lyceal, tanto as reparações, limpeza e adaptação das salas ao funcionamento das aulas, como a aquisição da mobilia para as guarnecer, em vista da urgente necessidade da sua utilização no serviço a que eram destinadas.

Assim, no principio de fevereiro de 1908, poudo conseguir-se que o Lyceu, tendo finalmente tomado posse de todo o seu edificio, installasse as suas aulas nas condições regulares em que hoje se encontram.

Excursões escolares

Em reunião dos professores de sciencias physico-naturaes e de geographia, opportunamente convocada, nos termos da circular da antiga Direcção Geral da Instrucção Publica, expedida em 25 de outubro de 1906, deliberou-se utilizar, para, em excursões escolares, serem visitados pelas differentes classes do Lyceu, todos os estabelecimentos industriaes e localidades adquadas, por factos e phenomenos geographicos, aos fins a que aquellas excursões se destinam: e bem assim todos os demais elementos que a região offerecê e que interessam ao ensino e á educação dos alumnos.

Não havendo em Aveiro, nem nas suas proximidades, monumentos, museus, collecções zoologicas e jardins botanicos, as excursões teriam de limitar-se ao que fosse possivel encontrar nos elementos enumerados, existentes na região, e podesse aproveitar-se para a comprehensão e fixação de conhecimentos, de forma a despertar no espirito dos alumnos o interesse pelos estudos uteis e essenciaes á vida pratica.

N'estas circumstancias e intuitos, effectuaram as visitas que passámos a indicar, as seguintes classes:

1.^a classe, acompanhada pelo professor Elias Fernandes Pereira, ao Jardim Publico, para estudos botanicos;

3.^a classe, acompanhada do professor Lourenço Simões Peixinho, ás fabricas de Moagem de Christo, Rocha, Miranda & C.^a e á de Telha de Jeronymo Pereira Campos & Filhos;

4.^a classe, acompanhada pelo reitor e professor Alvaro d'Athayde, ás fabricas de Telha de Mello Guimarães & Irmãos e á de Louça de Carlos da Silva Mello Guimarães;

5.^a classe, acompanhada do professor Alvaro d'Athayde, ao Jardim Publico;

5.^a classe, acompanhada pelo reitor e professores Alvaro d'Athayde e Alvaro de Moura, ás Fabricas de Gaz e á de Papel de Valle Maior.

Esta ultima fabrica fica situada no concelho d'Albergaria-a-Velha, a 20 kilometros d'Aveiro. O transporte da maior parte dos alumnos da classe effectuou-se em carros, indo os restantes em bicycletas. As despesas foram custeadas pelos excursionistas.

Na fabrica que pertence á Companhia do Papel do Prado, o ex.^{mo} Administrador e seus filhos receberam a classe e mostraram-lhe todo o estabelecimento e machinismos, cujo funcionamento pacientemente explicaram, convidando em seguida os excursionistas para sua casa, onde os obsequiaram gentilmente.

Todas as excursões foram reguladas por programmas previamente distribuidos e explicados aos alumnos, os quaes eram obrigados a apresentar, ao professor, um relatorio detalhado de cada excursão.

Para dar uma ideia das excursões a que se referem, reproduziremos aqui alguns d'esses programmas:

Visitas a estabelecimentos industriaes

Terceira, quarta e quinta classes

(Questionario commum a todas as fabricas)

- 1.^o—Nome da fabrica visitada?
- 2.^o—A quem pertence?
- 3.^o—Que industria explora?
- 4.^o—Onde está situada?
- 5.^o—Quaes as vantagens d'essa situação, se tem algumas?
- 6.^o—Não lhe provindo vantagem alguma da situação, porque motivo foi ali construida?
- 7.^o—D'onde recebe a materia prima e por que via?
- 8.^o—Quantos operarios emprega?
- 9.^o—Quantas mulheres e creanças emprega?
- 10.^o—Horas de trabalho?

11.º—Salarios?

12.º—Tem motores mechanicos, quantos e quaes?

13.º—Que outras machinas possui?

14.º—Tendo machinas a vapor, que combustivel emprega e d'onde o recebe?

15.º—Que quantidade de productos fabrica e onde sam consumidos?

Visita ás Fabricas de Telha de Mello Guimarães & Irmãos, e de Louça de Carlos da Silva Mello Guimarães pela 4.ª classe

Descripção geral das fabricas:

Argillas—sua natureza—qualidades várias—preparação da massa a empregar no fabrico.

Processos de fabricação dos diversos objectos—descripção summaria d'esses processos.

Operações consecutivas—secagem—onde se effectua—cozedura—em que consiste.

Como se applica o vidrado—diversas propriedades dos vidrados, conforme a natureza da base empregada.

Segunda cozedura.

Pintura dos objectos—tintas a empregar—tratamento ulterior dos objectos.

Visita á Fabrica de Gaz pela 5.ª classe

Descripção geral da fabrica—installações diversas e seus fins.

Hulha—qualidades empregadas—distillação da hulha—productos obtidos (indicação summaria).

Gaz—por que é formado—o gaz, tal como sae das retortas e depois de purificado—em que consiste a purificação—onde se executa—necessidade de não purificar perfectamente o gaz—necessidade de uma temperatura fixa para a distillação da hulha.

Gazometros—sua necessidade e vantagens.

Residuos da distillação—coke—carvão das retortas—differenças entre estes productos—applicações diversas.

Productos improprios que sam aproveitados de diversos modos—divisão em 3 grupos—indicação dos principaes e do seu modo de emprego.

A hulha—d'onde provém—preço, por tonellada, das várias qualidades empregadas.

Custo aproximado de uma installação para o fabrico do gaz—materiaes a empregar e sua proveniencia—conservação das machinas e utensilios.

Os operarios—diversas cathegorias—condicções phisicas e moraes que necessitam possuir para satisfazer os seus encargos—tempo de trabalho diario—folgas—hygiene que devem seguir.

Gaz—rendimento da tonellada de hulha em gaz e outros productos—preço de venda do metro cubico de gaz—produccão diaria.

Productos vários—seu emprego e preços de venda—média da produccão diaria.

Modos de applicação do gaz—luz—movimento—calor—descripção geral dos apparelhos usados para taes applicações.

*
* *

Os alumnos, n'estas excursões, fixaram conhecimentos já adquiridos e alcançaram outros, pelas informações dos technicos que os receberam nas differentes fabricas, e dos professores e reitor que os acompanharam nas visitas realisadas e chamavam a sua attenção para os factos interessantes a observar.

Como já dissemos, os alumnos tiveram de elaborar e apresentar relatorios, que mostram o proveito tirado das excursões e que por isso incitam a alargar, quanto possivel, este meio de ensino e de educação.

As despezas a fazer, para a realisação de muitas das visitas de mais interesse e proveito, sam um obstaculo que procurei remover, pela organisação d'uma caixa escolar de que cheguei a elaborar os estatutos. Infelizmente esta minha iniciativa apenas encontrou o appoio de uma parte (a maioria) dos srs. professores e a de um pequeno numero d'alumnos: assim abortou.

Da dotação do Lyceu não foi possivel distrahir quantia alguma para auxilio d'estas despezas, pela necessidade de

realisar as obras de adaptação e limpeza nas salas do edificio que tinham sido occupadas pelas repartições do Governo Civil, e que era urgente preparar para gymnasio e para as aulas que funcionavam em más condições. Eguualmente foi necessario adquirir mobilia de bancos-carteiras para essas aulas.

Por esse motivo, apenas se effectuou uma excursão que acarretou despesas, custeadas, como já dissemos, pelos excursionistas.

Premio Governador Civil «Nicolau Anastacio de Bettencourt»

Em sessão do conselho escolar, realisada no dia 6 de março de 1908, o reitor participou que a Direcção da Caixa Economica d'Aveiro a que tinha a honra de presidir, propozera, á assembléa geral dos accionistas, e por esta fôra approvada, a creação d'um premio de 30\$000 réis, para ser annualmente conferido ao alumno do Lyceu que terminasse o curso geral com mais distincção.

Este premio, destinado a commemorar o quinquagenario da benemerita instituição, denominar-se-hia—*Premio Governador Civil, Nicolau Anastacio de Bettencourt*—como homenagem de gratidão á memoria do illustre fundador da Caixa Economica.

Fazendo esta communicação, em nome da Caixa, pedia ao conselho que elaborasse o regulamento para a concessão do premio.

O conselho escolar, accedendo a este pedido, em sessão de 1 de maio de 1908, discutiu e approvou o seguinte regulamento, com que a assembléa geral dos accionistas da Caixa Economica, em sessão solemne de 12 do mesmo mez, dia em que passava o quinquagenario, concordou, e que por esta reitoria subiu á approvação do Governo.

Regulamento para a adjudicação do premio «Governador Civil Nicolau Anastacio de Bettencourt» instituido pela Caixa Economica de Aveiro

Artigo 1.º—O premio pecuniario de 30\$000 réis, denominado *Governador Civil Nicolau Anastacio de Bettencourt*, instituido pela

Caixa Economica de Aveiro, em commemoração do seu quinquagenario, será annualmente conferido ao alumno da quinta classe do Lyceu Nacional de Aveiro que, pelo seu comportamento escolar e classificação de *distincto* no exame da referida classe, seja, pelo conselho escolar, reconhecido digno d'elle.

Artigo 2.º—Só pódem concorrer ao premio os alumnos que, desde a terceira classe, inclusivé, tenham frequentado o Lyceu Nacional de Aveiro.

Artigo 3.º—Quando concorram alumnos que se egualem no comportamento e classificação de exame, serão motivos de preferencia:

- melhor classificação na frequencia da quinta classe;
- melhor classificação no exame da primeira secção, (terceira classe);
- melhor classificação na frequencia da terceira classe;
- melhor classificação na frequencia das restantes classes;
- frequencia em maior numero de classes;
- menor idade.

§ unico.—Se as preferencias não determinarem a escolha, será esta feita por sorteio, conferindo-se, n'este caso, diplomas de honra aos demais sorteados.

Artigo 4.º—Se em algum anno não houver alumnos, nas condições do disposto no artigo 1.º, ficará o premio depositado no cofre da Instituidora, para ser adjudicado, no seguinte anno, a mais um alumno que reuna as condições exigidas por este regulamento.

§ unico.—Não havendo, no segundo anno, alumno que mereça este premio, reverterá a quantia para o cofre da Instituidora.

Artigo 5.º—O premio será requisitado ao cofre da Instituidora, logo depois de terminados os exames da quinta classe, e entregar-se-ha ao alumno, na sessão solemne da abertura do Lyceu, para a qual será convidada a Direcção da Caixa Economica, e acompanhá-lo-ha um diploma allusivo ao acto.

§ unico.—Concedido o premio, será, pela reitoria, avisado d'essa concessão e do dia em que a entrega deverá ser feita, o pae ou tutor do alumno premiado, afim de comparecer ou fazer-se representar, querendo.

Artigo 6.º—Uma copia da acta d'essa sessão será enviada á Direcção da Caixa Economica; assim como lhe será tambem feita a devida communicacão para os effeitos do artigo quarto.

Artigo 7.º—O alumno premiado será photographado e o seu retrato collocado em sala, para esse fim destinada, constituindo-se assim a galeria dos alumnos distinctos do Lyceu Nacional d'Aveiro.

Centenario da Guerra Peninsular

A sublevação popular contra o jugo estrangeiro, em 1808, foi commemorada no Lyceu Nacional d'Aveiro, em 19 de junho de 1908, dia em que passou o centenario da constituição, no Porto, da Junta provisoria do supremo governo do reino.

N'aquelle dia, em observancia do despacho do Ex.^{mo} Ministro do Reino, datado de 5 de junho ultimo, relativo á alinea b) do n.º 2.º do Programma para a Commemoração da Guerra Peninsular, e de accôrdo com o que foi resolvido em sessão extraordinaria do conselho escolar, realizado em 9 do mesmo mez, os professores de historia e da lingua portugueza expozeram aos seus discipulos das differentes classes o facto que se commemorava, chamando para elle a sua attenção e apreciando a importancia do glorioso e patriotico acontecimento.

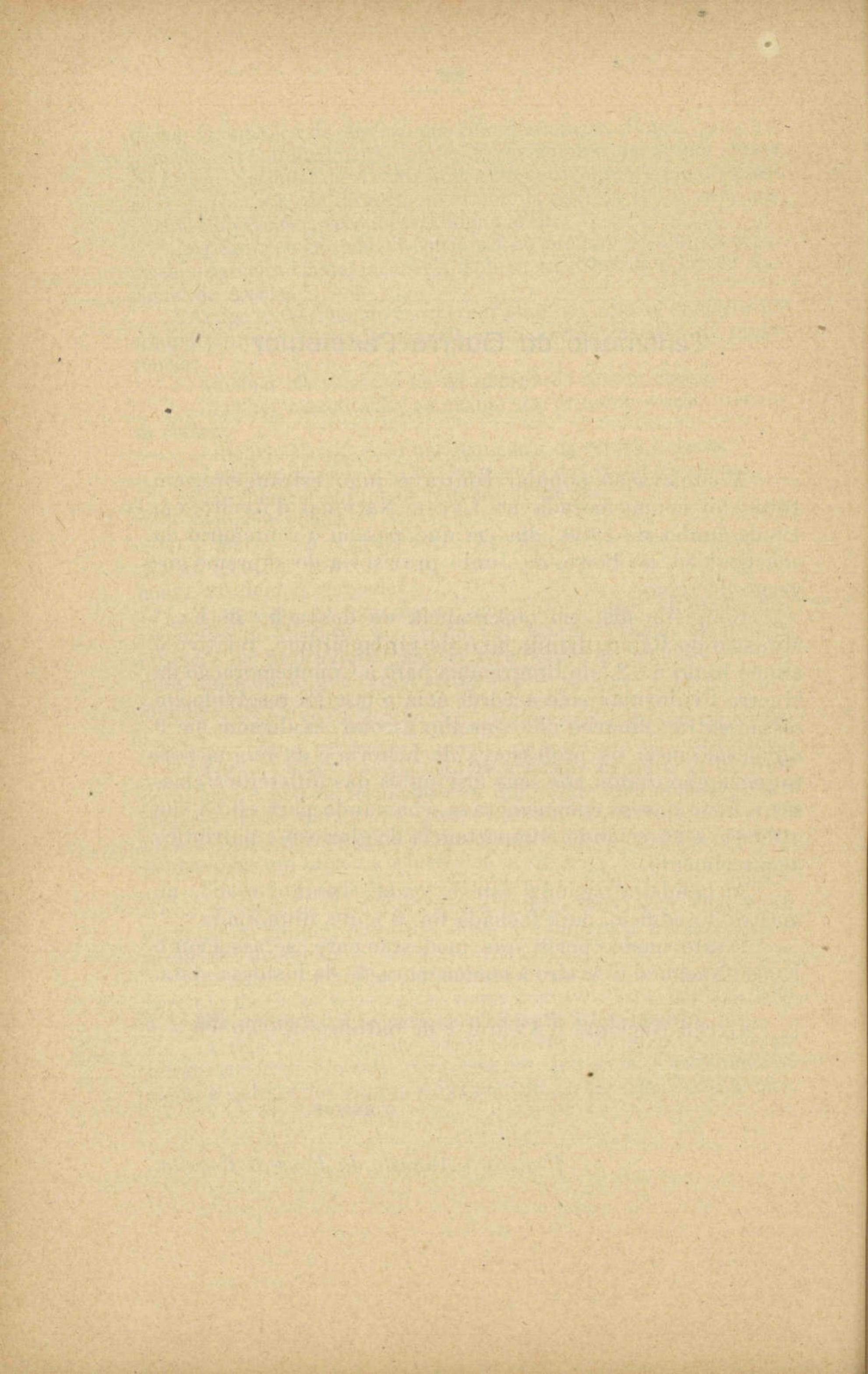
A bandeira nacional esteve içada, durante o dia, no mastro do edificio, cuja fachada foi, á noite, illuminada.

D'este modo, posto que modestamente, se associou o Lyceu Nacional d'Aveiro á commemoração da historica data.

Lyceu Nacional d'Aveiro, 1 de outubro de 1908.

O REITOR,

Francisco Augusto da Fonseca Regalla.



II

Organisação e estatística

(REGIMEN DE 29 DE AGOSTO DE 1905)

Organização e estatística

REGIÃO DE SAÚDE PÚBLICA DE SÃO PAULO

PESSOAL

REITOR

Francisco Augusto da Fonseca Regalla, official da Armada Real Portuguesa, reformado.

CORPO DOCENTE

Proprietarios

Elias Fernandes Pereira, com o curso da Escola Medica do Porto.

Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

José Rodrigues Soares, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

Padre Manoel Rodrigues Vieira.

Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa

Eduardo Silva, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

Alvaro de Athayde Ramos e Oliveira, com o curso da Escola Medica de Lisboa.

INTERINOS

João de Moraes Zamith, capitão do Exercito.

Lourenço Simões Peixinho, com o curso da Escola Medica de Lisboa.

José Maria Soares, com o curso da Escola Medica do Porto.

José Antonio da Silva, com o curso dos lyceus e algumas cadeiras do Instituto Industrial e Commercial do Porto.

Joaquim Maria d'Oliveira Simões, alferes do Exercito.

Celestino Marques do Couto, capitão, do Exercito.

PROFESSOR JUBILADO

João da Maia Romão, com o curso da Real Academia de Bellas Artes do Porto.

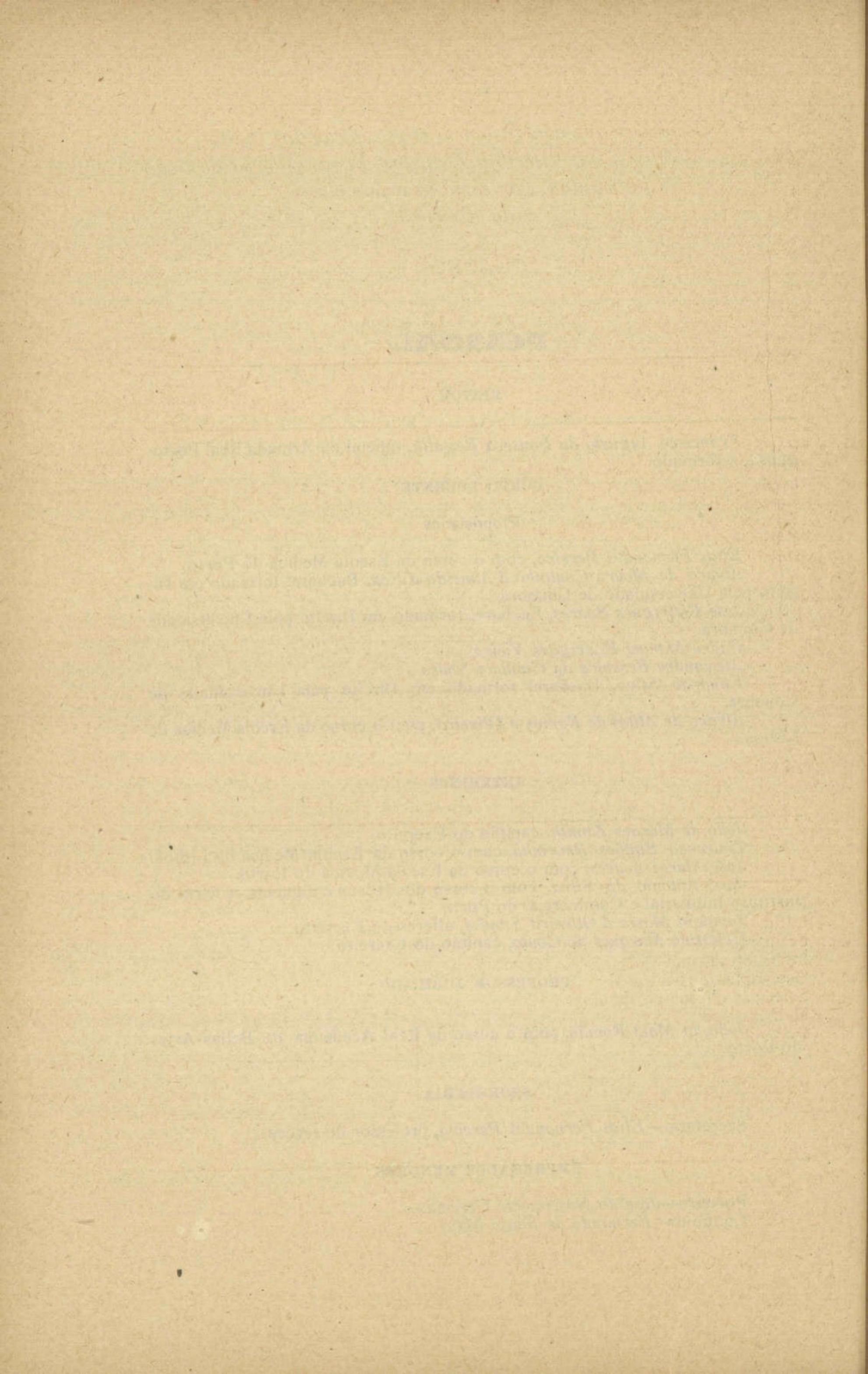
SECRETARIA

Secretario—*Elias Fernandes Pereira*, professor do Lyceu.

EMPREGADOS MENORES

Porteiro—*José do Nascimento Correia*.

Continuo—*Fernando de Sousa Maia*.



*Disciplinas que constituem o curso geral dos lyceus
(1.^a e 2.^a secções), sua distribuição pelas classes e horas de lição
destinadas, por semana e por classe,
a cada disciplina*

QUADRO I

CURSO GERAL—1.^a SECÇÃO

Disciplinas	1. ^a classe	2. ^a classe	3. ^a classe	Total
Português	5	4	3	12
Francês	4	3	3	10
Inglês ou allemão	—	4	4	8
Geographia e Historia	3	3	2	8
Sciencias physicas e naturaes	3	2	4	9
Mathematica	5	4	4	13
Desenho	3	3	3	9
	23	23	23	69
Educação physica	3	3	3	9
	26	26	26	78

QUADRO II

CURSO GERAL—2.^a SECÇÃO

Disciplinas	4. ^a classe	5. ^a classe	Total
Português	3	3	6
Latim	3	3	6
Francês	2	2	4
Inglês ou allemão	3	3	6
Geographia e Historia	2	2	4
Sciencias physicas e naturaes	4	4	8
Mathematica	3	3	6
Desenho	3	3	6
	23	23	46
Educação physica	3	3	6
	26	26	52

ORGANIZAÇÃO DAS CLASSES

ESSENCIA DO ORNAMENTO

1.^a CLASSE—1.^a TURMA

Director—Manoel Rodrigues Vieira

Distribuição das disciplinas pelos professores e horario das lições

Disciplinas	Dias da semana	Hora da lição	Professores
Português	Quartas	9 h.—9 e 55 m.	Rodrigues Vieira
»	Sabbados	10 h. e 5 m.—11 h.	»
»	Segundas, terças e sextas	11 h. e 10 m.—12 h. e 5 m.	»
Francês	Sabbados	9 h.—9 h. e 55 m.	Eduardo Silva
»	Terças, quartas e sextas	10 h. e 5 m.—11 h.	»
Geographia e Historia	Sextas	9 h.—9 h. e 55 m.	José Maria Soares
»	Quartas	11 h. e 10 m.—12 h. e 5 m.	»
»	Segundas	12 h. e 15 m.—1 h. e 10 m.	»
Sciencias naturaes	Segundas e terças	9 h. 9 e 55 m.	Elias Pereira
»	Sabbados	11 h. e 10 m.—12 h. e 5 m.	»
Mathematica	Segundas	10 h. e 5 m.—11 h.	Ramos e Oliveira
»	Terças, quartas, sextas e sabbados	12 h. e 15 m.—1 h. e 10 m.	»
Desenho	Segundas e sextas	1 h. e 20 m.—2 h. e 50 m.	José Maria Soares

Relação nominal dos alumnos da 1.^a classe 1.^a turma

- 1—Celia d'Almeida Leite
- 2—Carl Hugo Max Heinrich Theodor Richter
- 3—Alexandre Augusto Ferreira do Amaral
- 4—Maria José Barbosa
- 5—Antonio Azevedo dos Reis
- 6— » Fragoso d'Almeida
- 7— » Marques da Silva Paula
- 8—Maria dos Prazeres Vieira Namorado
- 9—Antonio dos Santos Urbano Junior
- 10—Armando Hugo
- 11—Arthur Augusto Chaves
- 12—Augusto Carlos de Pinho Valente
- 13—Augusto da Cunha Machado
- 14—Bernardino Coutinho Oliveira da Fonseca
- 15—Carlos d'Almeida Bastos
- 16— » da Encarnação Costa
- 17—Manuel Dias Aydos
- 18—Jacintho Leopoldo Monteiro Rebocho
- 19—Joaquim d'Oliveira Pinto Machado
- 20—José Augusto Chaves
- 21—Julio de Lemos
- 22—Manuel Joaquim dos Santos
- 23— » Maria Pimentel Calixto
- 24— » Marques Baptista da Silva
- 25—Pedro Hugo Cardoso
- 26—Pedro Lopes de Figueiredo
- 27—Pompeu de Mello Cardoso
- 28—Sisnando Monteiro Maia
- 29—Antonio da Silva Salgueiro

1.ª CLASSE—2.ª TURMA

Director—Alvaro d'Athayde R. e Oliveira

Distribuição das disciplinas pelos professores e horario das lições

Disciplinas	Dias da semana	Hora da lição	Professores
Português	Segundas e sabbados	9 h.—9 h. e 55 m.	Rodrigues Vieira
»	Terças, quartas e sextas	10 h. e 5 m.—11 h.	»
Francês	Sextas-feiras	9 h.—9 h. e 55 m.	Eduardo Silva
»	Segundas e sabbados	10 h. e 5 m.—11 h.	»
»	Terças-feiras	12 h. e 15 m.—1 h. e 10 m.	»
Geographia e Historia	Terças e quartas	9 h.—9 h. e 55 m.	José Maria Soares
»	Sabbados	12 h. e 15 m.—1 h. e 10 m.	»
Sciencias naturaes	Segundas, quartas e sextas	12 h. e 15 m.—1 h. e 10 m.	Elias Pereira
Mathematica	Segundas, ter., quart., sext. e sab.	11 h. e 10 m.—12 h. e 5 m.	Ramos e Oliveira
Desenho	Terças e sabbados	1 h. e 20 m.—2 h. e 50 m.	José Maria Soares

Relação nominal dos alumnos da 1.^a classe, 2.^a turma

- 1—Joaquim Vicente Duarte das Neves.
- 2—Carlos de Mello Vaz Pinto.
- 3— » Rodrigues Braz.
- 4—Duarte Vaz Pinto Corrêa da Rocha
- 5—Edmundo Coelho de Magalhães
- 6—Alberto Pinheiro Chaves
- 7—Ernesto Soares de Saporiti Machado
- 8—Gualterio de Souza Martins
- 9—João Baptista Castelhana
- 10— » Maria de Rezende d'Almeida Maia e Silva.
- 11—José d'Almeida Santos Costa
- 12— » Cabecinho
- 13— » Pinto da Costa Monteiro
- 14— » Gonçalves dos Santos
- 15—Luiz Augusto de Moraes Zamith
- 16—Luiz dos Santos Bôdas
- 17—Abilio Simões Souto Ratolla
- 18—Manoel Ferreira Lavrador
- 19— » » de Lima e Sousa
- 20— » » Martins
- 21— » Marques
- 22— » dos Santos d'Oliveira
- 23—Antonio André Gomes d'Oliveira
- 24— » Pinto de Miranda
- 25—Marino de Sousa Moreira
- 26—Raul dos Santos Ferreira d'Andrade
- 27—Vicente da Costa e Mello
- 28—Viriato da Graça Trindade
- 29—Eduardo Pinto Veiga
- 30—Albino Antonio da Silva Cabral Pessôa

Apuramento final da frequencia dos alumnos de toda a 1.^a classe

Matriculados, pela primeira vêz,	59
Excluidos:	
Por faltas de presença.	3
Por insufficiencia de media final de frequencia.	14
Por baixa de matricula durante o anno.	1
Transferidos para outros lyceus	2
Transitaram para a 2. ^a classe.	39

2.ª CLASSE—1.ª TURMA

Director — José Rodrigues Soares

Distribuição das disciplinas pelos professores e horario das lições

Disciplinas	Dias da semana	Hora da lição	Professores
Português	Terças, sextas e sabbados	9 h.=9 h. e 55 m.	Alvaro de Moura
»	Segundas-feiras	12 h. e 15 m.=1 h. e 10 m.	»
Francês	Quartas-feiras	9 h.=9 h. e 55 m.	Rodrigues Soares
»	Terças e sextas-feiras	12 h. e 15 m.=1 h. e 10 m.	»
Inglês	Segundas-feiras	9 h.=9 h. e 55 m.	»
»	Terças e sabbados	11 h. e 10 m.=12 h. e 5 m.	»
»	Quartas-feiras	12 h. e 15 m.=1 h. e 10 m.	»
Geographia e Historia	Quartas e sabbados	10 h. e 5 m.=11 h.	»
»	Segundas-feiras	11 h. e 10 m.=12 h. e 5 m.	Alvaro de Moura
Sciencias naturaes	»	10 h. e 5 m.=11 h.	»
»	Sextas-feiras	11 h. e 10 m.=12 h. e 5 m.	Simões Peixinho
Mathematica	Terças e sextas-feiras	10 h. e 5 m.=11 h.	»
»	Quartas-feiras	11 h. e 10 m.=12 h. e 5 m.	Elias Pereira
»	Sabbados	12 h. e 15 m.=1 h. e 10 m.	»
Desenho	Segundas e sextas-feiras	1 h. e 20 m.=2 h. e 50 m.	Moraes Zamith

Relação nominal dos alumnos da 2.^a classe, 1.^a turma

- 1—Carlota Vieira
- 2—Adriano Martins da Silva
- 3—Arminda Nathalia Catharino da Maia
- 4—Angelo Ferreira Martins
- 5—Antonio Augusto d'Oliveira Pinto
- 6— » Fernandes dos Reis
- 7—Armando de Carvalho
- 8— » Sarmenho Marques
- 9—Arthur Marques da Cunha
- 10—Carlos Nogueira Coelho
- 11—Carlos Villas Boas do Valle
- 12—Eduardo d'Almeida Silva de Lima
- 13—Elisio Coimbra
- 14—Emmanuel Antonio Montéiro Rebocho
- 15—Ernani d'Oliveira Leite
- 16—Jayme Ferreira da Encarnação Rebello
- 17—João Baptista Brandão de Campos
- 18—José Martins Ferreira Trindade
- 19— » Pereira Kress de Carvalho
- 20—Justino Rodrigues da Silva
- 21—Laura d'Almeida Leite
- 22—Luiz Pires Estima
- 23—Raul Marques da Cunha
- 24—Raul de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça
- 25—Trajano Ribeiro d'Almeida
- 26—Virgilio d'Almeida
- 27—Antonio Simões Freire

2.^a CLASSE—2.^a TURMA

Director—João de Moraes Zamith

Distribuição das disciplinas pelos professores e horario das lições

Disciplinas	Dias da semana	Hora da lição	Professores
Português	Segundas e sextas-feiras	10 h. e 5 m. = 11 h.	Alvaro de Moura
"	Sabados	11 h. e 10 m. = 12 h. e 5 m.	"
"	Quartas	12 h. e 15 m. = 1 h. e 10 m.	"
Francês	Sextas	9 h. = 9 h. e 55 m.	Rodrigues Soares
"	Segundas e quartas	11 h. e 10 m. = 12 h. e 5 m.	"
Inglês	Terças e quartas	10 h. e 5 m. = 11 h.	"
"	Segundas e sabbados	12 h. e 15 m. = 1 h. e 10 m.	"
Allemao	Terças e quartas	10 h. e 5 m. = 11 h.	José Antonio da Silva
"	Segundas e sabbados	12 h. e 15 m. = 1 h. e 10 m.	"
Geographia e Historia	Segundas	9 h. = 9 h. e 55 m.	Alvaro de Moura
"	Terças	11 h. e 10 m. = 12 h. e 5 m.	"
"	Sextas	12 h. e 15 m. = 1 h. e 10 m.	"
Sciencias naturaes	Terças e sabbados	9 h. = 9 h. e 55 m.	Simões Peixinho
Mathematica	Quartas	9 h. = 9 h. e 55 m.	Elias Pereira
"	Sabados	10 h. e 5 m. = 11 h.	"
"	Sextas	11 h. e 10 m. = 12 h. e 5 m.	"
"	Terças	12 h. e 15 m. = 1 h. e 10 m.	"
Desenho	Terças e sabbados	1 h. e 20 m. = 2 h. e 50 m.	Moraes Zamith

Relação nominal dos alumnos da 2.^a classe, 2.^a turma

- 1—Antonio Maria da Silva
- 2—Antonio da Rosa Martins Junior
- 3—Bernardo Gomes Ladeira
- 4—Alfredo Orlando Ferreira da Motta
- 5—Candido d'Oliveira Quininha
- 6—Casimiro Augusto Rodrigues da Costa
- 7—Cherubim Alves Gil
- 8—Christiano Augusto Cardote
- 9—Cosme Pereira Lemos
- 10—Abel Mathias Condeço
- 11—Fernando de Vilhena Ferreira
- 12—Francisco Marques Lima
- 13—Francisco Nicolau Bulthazar dos Santos
- 14—Frederico da Cunha e Costa Marques Mano
- 15—Gonçalo Antonio Vieira
- 16—Gonçalo Martins de Castro
- 17—Henrique Domingues Peres
- 18—João Marques Castelhana
- 19—José Augusto dos Santos
- 20— » Gomes da Costa
- 21— » de Mello Junior
- 22— » Nunes Antão
- 23— » da Silva Bonifacio
- 24— » Simões Amaro
- 25—Manuel Augusto Tavares
- 26— » Baptista Ramos
- 27— » das Neves Louro Junior

Apuramento final da frequencia dos alumnos de toda a 2.^a classe

Matriculados :			
Pela primeira vez e provenientes	{ d'este lyceu. { d'outro lyceu. { do ensino domestico	51	
		1	
		1	
Repetente proveniente d'este lyceu		1	54
Excluidos:			
Por faltas de presença		3	
Por insufficiencia de media final de frequencia.		14	
Por baixa de matricula, durante o anno		1	
Transferidos para outros lyceus		3	21
Transitaram para a 3. ^a classe			33

3.^a CLASSE—1.^a TURMA

Director—Eduardo Silva

Distribuição das disciplinas pelos professores e horario das lições

Disciplinas	Dias da semana	Hora da lição	Professores
Português	Quartas	9 h.—9 h. e 55 m.	Eduardo Silva
”	Segundas e sextas-feiras	11 h. e 10 m.—12 h. e 5 m.	”
Francês	Terças	9 h.—9 h. e 55 m.	Alexandre da Cunha
”	Sabbados	10 h. e 5 m.—11 h.	”
”	Quartas	11 h. e 10 m.—12 h. e 5 m.	”
Inglês	Segundas	9 h.—9 h. e 55 m.	”
”	Terças e sextas-feiras	10 h. e 5 m.—11 h.	”
”	Sabbados	11 h. e 10 m.—12 h. e 5 m.	”
Geographia e Historia	Sextas	9 h.—9 h. e 55 m.	Rodrigues Vieira
”	Segundas	12 h. e 15 m.—1 h. e 10 m.	”
Sciencias physico-naturaes	Terças e sabbados	11 h. e 10 m.—12 h. e 5 m.	Simões Peixinho
”	Quartas e sextas-feiras	11 h. e 15 m.—1 h. e 10 m.	”
Mathematica	Sabbados	9 h.—9 h. e 55 m.	Moraes Zamith
”	Segundas e quartas	10 h. e 5 m.—11 h.	”
”	Terças	12 h. e 15 m.—1 h. e 10 m.	”
Desenho	Segundas	1 h. e 20 m.—2 h. e 50 m.	Oliveira Simões
”	Quintas-feiras	9 h.—10 h. e 30 m.	”

Relação nominal dos alumnos da 3.^a classe, 1.^a turma

- 1—Abel Ferreira da Encarnação Junior
- 2—Agnello Caldeira Prazeres
- 3—Albino Rezende Gomes d'Almeida
- 4—Alexandre d'Almeida Casimiro
- 5—Alfredo Accacio Bernardes
- 6— » Cezar de Brito
- 7—Alvaro Cordeiro das Neves
- 8—Amadeu Ferreira Estimado
- 9—André Armando da Ponte e Sousa
- 10—Annibal Monteiro Telles dos Santos
- 11—Antonio Augusto Cardote
- 12— » Gomes da Rocha Madail
- 13—Daniel Augusto Pereira d'Almeida
- 14—Duarte Rocha Vidal
- 15—Eduardo d'Athayde Moreira
- 16—Fausto Guedes d'Azevedo Coutinho
- 17—Fernando Mattoso Pereira d'Albuquerque
- 18—Francisco Ferreira Neves
- 19—João da Silva Santhiago
- 20—José Augusto Martins Taveira
- 21— » Nunes Guerra
- 22— » Rito
- 23—Mario de Mello
- 24—Raul Ferreira de Mattos
- 25—Sebastião Jayme de Carvalho
- 26—Victor da Graça Cezar Ferreira

3.^a CLASSE—2.^a TURMA

Director—Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa

Distribuição das disciplinas pelos professores e horario das lições

Disciplinas	Dias da semana	Hora da lição	Professores
Português	Terças	9 h.—9 h. e 55 m.	Eduardo Silva
»	Quartas e sabbados	12 h. e 15 m.—1 h. e 10 m.	»
Francês	Sextas e sabbados	9 h.—9 h. e 55 m.	Alexandre da Cunha
»	Segundas	11 h. e 10 m.—12 h. e 5 m.	»
Inglês	Quartas-feiras	9 h.—9 h. e 55 m.	»
»	Segundas-feiras	10 h. e 5 m.—11 h.	»
»	Terças e sextas-feiras	11 h. e 10 m.—12 h. e 5 m.	»
Geographia e Historia	Sabbados	11 h. e 10 m.—12 h. e 5 m.	Rodrigues Vieira
»	Terças-feiras	12 h. e 10 m.—12 h. e 5 m.	»
Sciencias physico-naturaes	Quartas, sextas e sabbados	12 h. e 15 m.—1 h. e 10 m.	»
»	Segundas-feiras	10 h. e 5 m.—11 h.	Simões Peixinho
Mathematica	Segundas-feiras	12 h. e 15 m.—1 h. e 10 m.	»
»	Terças-feiras	9 h.—9 e 55 m.	Moraes Zamith
»	Quartas-feiras	10 h. e 5 m.—11 h.	»
»	Sextas-feiras	11 h. e 10 m.—12 h. e 5 m.	»
Desenho	Terças-feiras	12 h. e 15 m.—1 h. e 10 m.	»
»	Quintas-feiras	1 h. e 20 m.—2 h. e 50 m.	Oliveira Simões
		10 h. e 30 m.—11 h.	»

Relação nominal dos alumnos da 3.^a classe, 2.^a turma

- 1—Antonio Dias Leite
- 2— » Pinho Rosa
- 3— » Rodrigues Tavares
- 4— » Vicente Ferreira
- 5—Carlos Amadeu de Magalhães
- 6—Ernesto Augusto Cardote
- 7—Evangelista de Moraes Sarmiento Junior
- 8—Esechias Simões Reis
- 9—Fernando Luiz de Moraes Zamith
- 10—Fernão Marques Gomes
- 11—Ismael Simões Reis
- 12—João da Costa Pimentel Calisto
- 13—Joaquim Maria Carrelhas Ferreira da Silva
- 14— » Salustiano Nogueira Callado
- 15—José Marques
- 16—Felisberto José Tavares
- 17—José Marques da Silva
- 18— » Pires Cardoso
- 19—Laurelio Maximo Guimarães
- 20—Lourelho Augusto Regalla
- 21—Manoel de Miranda Floripes
- 22— » Nunes Freire Quaresma
- 23— » dos Santos Mesquita
- 24—Mario Sarria Marques do Couto
- 25—Sebastião de Lemos e Lima
- 26—Arsenio Marques d'Oliveira Castilho

Apuramento final da frequencia dos alumnos de toda a 3.^a classe

Matriculados :			
Pela primeira vez e provenientes	d'este lyceu.	41	
	d'outro lyceu.	1	
	do ensino domestico	1	
Repetentes, provenientes d'este lyceu.	9	52	
Excluidos:			
Por faltas de presença	2		
Por insufficiencia de media final de frequencia.	10		
Transferidos para outros lyceus	1		
Por baixa de matricula, durante o anno,	1	14	
Admittidos a exame da 1. ^a secção.		38	

4.^a CLASSE

Director—Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça

Distribuição das disciplinas pelos professores e horario das lições

Disciplinas	Dias da semana	Hora da lição	Professores
Português	Terças-feiras	10 h. e 5 m. = 11 h.	Alvaro de Moura
»	Quartas e sextas	11 h. e 10 m. = 12 h. e 5 m.	»
Francês	Sextas-feiras	10 h. e 5 m. = 11 h.	José Antonio da Silva
»	Segundas	11 h. e 10 m. = 12 h. e 5 m.	»
Inglês	Sabbados	»	Alexandre da Cunha
»	Terças e quartas	12 h. e 15 m. = 1 h. e 10 m.	»
Geographia e Historia	Terças	9 h. = 9 h. e 55 m.	Rodrigues Vieira
»	Sabbados	12 h. e 15 m. = 1 h. e 10 m.	»
Latim	Terças	11 h. e 10 m. = 12 h. e 5 m.	Eduardo Silva
»	Segundas e sextas	12 h. e 15 m. = 1 h. e 10 m.	»
Sciencias physico-naturaes	Segundas, quartas e sextas	9 h. = 9 h. e 55 m.	Alvaro d'Athayde
»	Sabbados	10 h. e 5 m. = 11 h.	»
Mathematica	Sabbados	9 h. = 9 h. e 55 m.	Elias Pereira
»	Segundas e quartas-feiras	10 h. e 5 m. = 11 h.	»
Allemao	Sabbados	11 h. e 10 m. = 12 h. e 5 m.	José Antonio da Silva
»	Terças e quartas	12 h. e 15 m. = 1 h. e 10 m.	»
Desenho	Sabbados	1 h. e 20 m. = 2 h. e 50 m.	Oliveira Simões
»	Quintas	1 h. = 2 h. e 30 m.	»

Relação nominal dos alumnos da 4.^a classe

- 1—Alberto Gomes de Pinho Rezende
- 2— » Miranda Leal
- 3—Albino Pinto Coelho
- 4—Alvaro Cerveira Pinto
- 5—Antonio da Cruz Pericão
- 6— » Ribeiro
- 7— » Vidal
- 8—Arthur da Graça Trindade
- 9—Avelino Augusto de Quadros
- 10—Camillo Augusto Monteiro Rebocho
- 11—Carlos Luiz Gonçalves Canelhas
- 12— » Tavares Lebre
- 13—David Paula d'Albuquerque Rocha
- 14—Domingos Pires Affonso
- 15—Egas da Silva Salgueiro
- 16—Evaristo José de Moraes
- 17—Fernando Dias Antunes
- 18—Francisco Rendeiro
- 19—Jayme Euclides Dias
- 20—João Maria Ferreira da Motta
- 21—José Antonio de Freitas Barros
- 22— » de Mello Cardoso
- 23—Julio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça
- 24—Manoel da Cunha e Costa Marques Mano
- 25— » Pacheco Polonia
- 26— » dos Santos Pato
- 27—Marcos Lopes Thomaz
- 28—Orlando Eugenio Peixinho
- 29—Othilio dos Prazeres Rodrigues
- 30—Virgilio da Rocha Diniz
- 31—Adriano Joaquim de Carvalho
- 32—Alfredo da Cruz Nordeste
- 33—Joaquim Ferreira Martins Junior

Apuramento final da frequencia dos alumnos da 4.^a classe

Matriculados :				
Pela primeira vêz e provenientes	{ d'este lyceu 30 { de ensino domestico 1 { d'outros lyceus 1			
		Repetentes, provenientes d'este lyceu	1	33
		Excluidos:		
Por faltas de presença		2		
Por insufficiencia de media final de frequencia		6		
Transferido para outro lyceu		1	9	
Transitaram para a 5. ^a classe			24	

Director — Elias Fernandes Pereira

Distribuição das disciplinas pelos professores e horário das lições

Disciplinas	Dias da semana	Hora da lição	Professores
Português	Quartas	9 h.—9 e 55 m.	Alvaro de Moura
"	Terças e sabbados	12 h. e 15 m.—1 h. e 10 m.	"
Francês	Segundas e sextas	10 h. e 5 m.—11 h.	Rodrigues Soares
Inglês	Terças	9 h.—9 h. e 55 m.	"
"	Sabbados	10 h. e 5 m.—11 h.	"
"	Sextas	11 h. e 10 m.—12 h. e 5 m.	"
Allemaõ	Terças	9 h.—9 h. e 55 m.	José Antonio da Silva
"	Sabbados	10 h. e 5 m.—11 h.	"
"	Sextas	11 h. e 10 m.—12 h. e 5 m.	"
Latim	Segundas	9 h.—9 h. e 55 m.	Eduardo Silva
"	Quartas e sabbados	11 h. e 10 m.—12 h. e 5 m.	"
Geographia e Historia	Terças e sextas	12 h. e 15 m.—1 h. e 10 m.	Rodrigues Vieira
Sciencias physico-naturaes	Sabbados	9 h.—9 h. e 55 m.	Alvaro d'Athayde
"	Terças e quartas	10 h. e 5 m.—11 h.	"
"	Segundas	12 h. e 15 m.—1 h. e 10 m.	"
Mathematica	Sextas	9 h.—9 h. e 55 m.	Elias Pereira
"	Segundas e terças	11 h. e 10 m.—12 h. e 5 m.	"
Desenho	Quartas e sextas	1 h. e 20 m.—2 h. e 50 m.	Oliveira Simões

Relação nominal dos alumnos da 5.^a classe

- 1=Adriano Soares Pinheiro e Silva
- 2=Afonso Marques Mano
- 3=Agostinho Fontes Pereira de Mello
- 4=Alberto d'Abreu Feio Soares d'Azevedo
- 5= » Athanasio de Carvalho
- 6= » Casimiro Ferreira da Silva
- 7= » Ferreira Pinto Basto Junior
- 8= » Hygino da Ponte e Sousa
- 9=Alfredo José da Fonseca
- 10=Alvaro de Mello
- 11=Antonio dos Santos Madail
- 12=Duarte Tavares Lebre
- 13=Eduardo Coimbra
- 14=Elmano de Moraes da Cunha e Costa
- 15=Ernesto d'Almeida Vidal
- 16=Eusebio d'Oliveira Soares
- 17=Guilherme Rodrigues de S. e Vasconcellos
- 18=Jayme da Rocha Paula
- 19=João Pereira Tavares
- 20=João Simões Cúcio
- 21=José d'Abreu Feio Soares d'Azevedo
- 22= » Mascarenhas Vianna de Lemos
- 23= » Miranda Leal
- 24= » Pereira Grijó
- 25= » Vieira Gamellas
- 26=Livio da Silva Salgueiro
- 27=Manoel Aralla Pinto
- 28= » Caetano de Pinho e Mattos
- 29=Maria Clementina Monteiro Rebocho
- 30= » das Dôres Monteiro Rebocho
- 31=Mario Baptista Coelho
- 32=Victor Lopes Pereira Cadéco
- 33=Virgilio Horacio Antunes
- 34=Apparicio Pinto de Barros Miranda
- 35=Miguel Antonio de Freitas Barros
- 36=Joaquim de Campos Cêa

Apuramento final dos alumnos da 5.^a classe

Matriculados :			
Pela primeira vez	} provenientes d'este lyceu	}	26
Repetentes			
Transferidos d'outros lyceus			2 36
Excluidos :			
Por faltas de presença			3
Por insufficiencia de media final de frequencia.			8
Por outras causas			1 12
Admittidos ao exame da 2. ^a secção			24

59
54
52
33
36

234

Estadística do ensino secundario (official)

RESULTADO DOS EXAMES

Secções do curso geral	PRIMEIRA ÉPOCA										SEGUNDA ÉPOCA				Resultado final com relação ás duas épocas								
	Aprovados										Não provaram o anno por				Aprovados				Addidos				
	com 10 valores	com 11 valores	com 12 valores	com 13 valores	com 14 valores	com 15 valores	com 16 valores	Total	addidos nas provas oraes	não comparecerem à chamada	Total	Esperados em uma disciplina	Admittidos a exame	com 10 valores	com 11 valores	Total	Addidos	Total d'approvedos	Total d'addidos	Concluíram a 1. ^a secção em 3 annos	Concluíram a 2. ^a secção em 2 annos	Concluíram o curso geral em 5 annos	
Primeira	4	12	4	1	2	2	2	27	6	1	6	5	5	4	1	5	2	32	6	24	6	11	8
Segunda	4	3	1	3	2	2	9	6	6	1	8	8	8	2	4	6	2	16	8	11	11	8	
Total	8	15	5	4	4	4	36	12	12	2	13	13	13	6	5	11	2	48	14	24	14	11	8

Alumnos internos distintos

NO

Exame da primeira secção

Fernão Marques Gomes, da freguezia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, filho de João Augusto Marques Gomes, com 15 valores.

Fernando Luiz de Moraes Zamith, natural de Vianna do Castello, filho de João de Moraes Zamith, com 15 valores.

Francisco Ferreira Neves, da freguezia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, filho de José Ferreira Neves, com 16 valores.

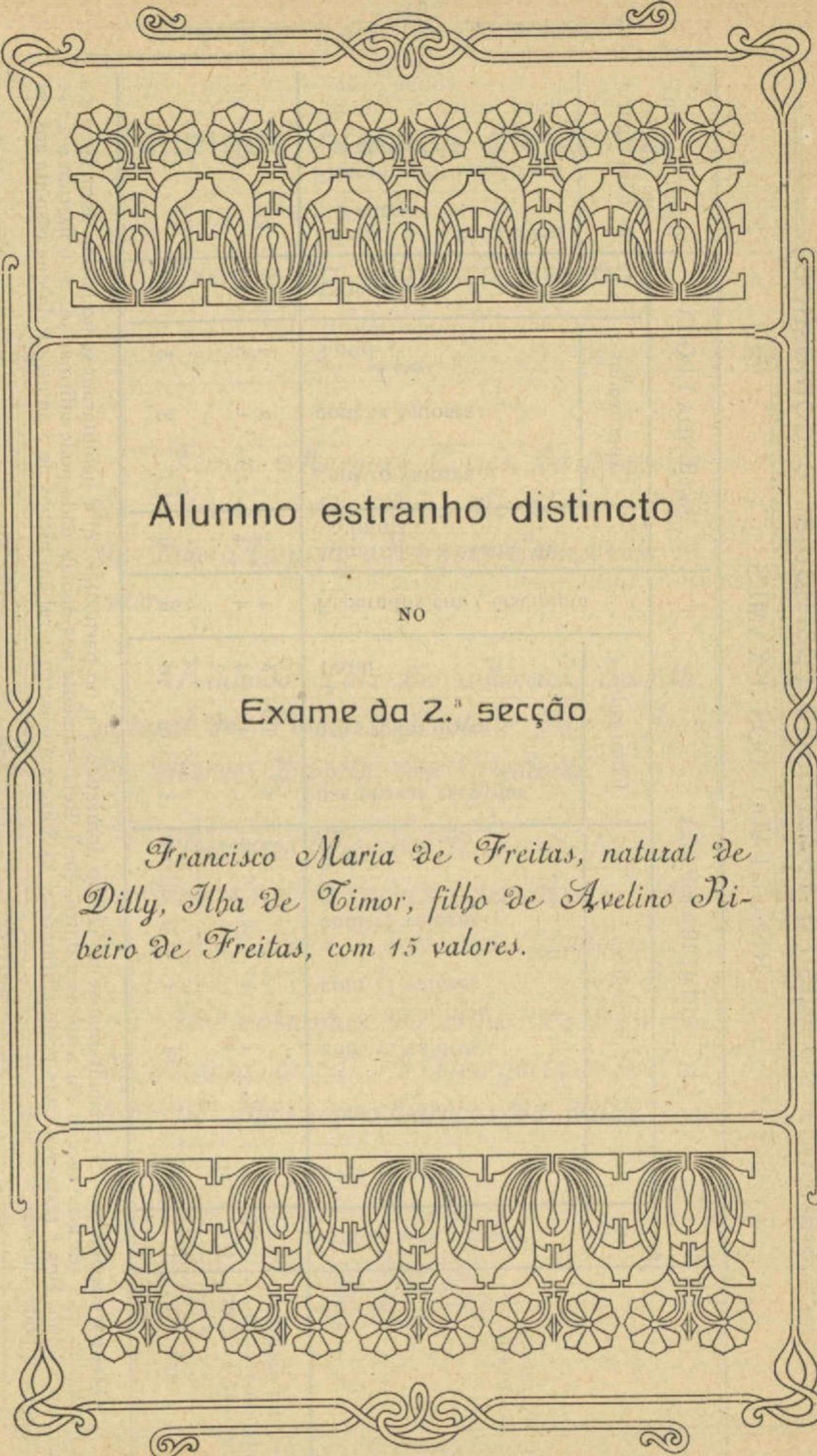
José Marques da Silva, da freguezia da Branca, concelho d'Albergaria-a-Velha, filho de Antonio Marques da Silva, com 16 valores.

Estadística do ensino secundario (particular e domestico)

RESULTADO DOS EXAMES

Natureza dos exames	PRIMEIRA ÉPOCA						SEGUNDA ÉPOCA				Resultado final em relação ás duas épocas								
	Admittidos a exame						Eliminados		Admittidos a exame de 1 disciplina		Approved		Addidos	Fizeram a 1.ª secção em 3 annos	Fizeram a 2.ª secção em 2 annos	Fizeram o curso geral em 5 annos			
	Approved		Total		nas provas escriptas		nas provas oraes		Total		Esperados em 1 disciplina		Total		com 10 valores	com 11 valores	Total		
Primeira secção . . .	1	2	1	1	1	3	1	2	3	2	2	2	2	2	3	3	c)	d)	e)
Segunda secção . . .	2	1	1	1	1	4	4	4	4	4	4	4	1	1	3	3			
Admissão á 2.ª cl. . .	3	3	2	1	1	10	1	9	10	6	6	2	3	5	5	1			
Total	6	6	5	4	4	26	3	26	26	26	26	26	26	26	26	26			

Observações.—a) 7 habilitaram-se no ensino domestico e 1, no particular. b) 8 habilitaram-se no ensino domestico e 4, no particular. c) 1 fêz a 1.ª secção em 2 annos e outro, em 3. Relativamente aos demais nada pode afirmar-se. d) 6 fizeram a 2.ª secção em 1 anno. Dos 5 restantes nada pode afirmar-se. e) 3 fizeram o curso geral em menos de 5 annos. Pelo que respeita aos restantes nada pode afirmar-se.



Alumno estranho distincto

NO

Exame da 2.^a secção

Francisco Maria de Freitas, natural de Dilly, Ilha de Timor, filho de Avelino Ribeiro de Freitas, com 15 valores.

RECEITA E DESPEZA

RECEITA

Alumnos internos

Importancia de propinas d'abertura de matricula	966\$280	
Importancia de propinas d'encerramento de matricula	658\$070	1:624\$350

Alumnos extranhos

Importancia de propinas de matricula e de exames (julho)	447\$545	
Importancia de propinas de exames (outubro)	50\$540	498\$085
Expediente (cap. 9.º, art.º 64.º, secção 2.ª do orçamento)		650\$000
Total		<u>2:772\$435</u>

DESPEZA

Distribuição da verba do expediente

Secretaria	81\$605	
Limpeza do edificio	105\$860	
Obras no edificio	136\$230	
Material d'ensino	82\$379	
Diversas { Bibliotheca	98\$660	
{ Mobilia	133\$555	
{ Uma bandeira nacional	11\$500	649\$789
Innapplicado		\$211

Pessoal serventuario (Reitor, corpo docente e pessoal menor)

Vencimentos ordinarios	7:333\$013
Horas de serviço, a mais das obrigatorias,	1:549\$817
Por serviço d'exames (julho e outubro)	245\$440
Total	<u>9:128\$270</u>